

O DESEMPENHO
DAS MIL MAIORES

O CRESCIMENTO DO
TRANSPORTE EM 1989

O COMPORTAMENTO
DE SEPTA MODAIS

AS MAIORES DO TRANSPORTE

PUBLICAÇÃO ANUAL - ANO 3 - NÚMERO 3 - 1990 - CR\$ 800,00



O ANO DA INFLAÇÃO

RODE TRANQUÍLO.



Quem roda com Scania pelas estradas sabe o que é dirigir com menos preocupações. Tem em mãos um veículo da mais avançada tecnologia, que lhe garante o máximo padrão de desempenho. Como máquina e como ferramenta de trabalho.

Para a Scania, porém, fabricar os melhores caminhões, ônibus e motores não é

suficiente. Ela põe à disposição dos usuários de seus produtos o mais completo programa de atendimento - Pro Scania.

Um eficaz apoio logístico composto de serviços, garantia, assessoria técnica, financeira e comercial, serviços de oficina e de emergência, revisões, peças, componentes à base de troca, cadastro integrado, manutenção programada, cursos diversos, etc.

“Rode tranquilo”. Esta expressão é hoje uma verdadeira marca registrada Scania: o melhor produto, com o melhor serviço.

Conheça no Concessionário todas as vantagens do Pro Scania.



SCANIA
especializada em transporte pesado



PRO SCANIA



Serviço S.O.S.



Hospedagem para Motoristas



Peças Genuínas



Cadastro Integrado



Entrega de Peças a Domicílio



Aplicações Atípicas



Componentes à Base de Troca



Literatura Técnica



Manutenção Programada



Acessórios



Garantia de Peças e Serviços



Scania Utilidades



Recuperação de Componentes



Rede de Concessionários

Por motivo de localização e de espaço, alguns Concessionários podem não ter disponíveis todos os serviços Pro Scan.

O Pro Scania é o melhor aliado que você pode ter na guerra diária do trabalho, da concorrência, do cliente, dos resultados finais. Procure o seu Concessionário Scania.



SCANIA
especializada em transporte pesado

Serviços que defendem seu Scania no dia a dia



**Assessoria
Técnica**



**Assessoria em
Financiamentos**



**Verificações
Gratuitas**



**Serviços de
Despachante**



**Cursos para
Mecânicos**



Comunicações



**Cursos p/ Motoris-
tas e Instrutores**



Consórcio



**Curso p/ Pessoal
Administrativo**



Entrega Técnica



**Box de Serviços
Rápidos**

Este anuário **MANTENDO VIVA UMA** mantém viva uma tradição **LONGA TRADIÇÃO** de dezesseis anos. Lançada

em 1975, como uma matéria a mais da revista *Transporte Moderno*, a análise AS MAIORES DO TRANSPORTE logo se transformou numa edição especial da revista. Em 1988, a publicação ganhou vida própria e passou a ser um título independente.

Na sua versão 1990, o anuário AS MAIORES DO TRANSPORTE teve de emagrecer um pouco para adaptar-se à nova realidade do mercado publicitário. Por isso, deixa de publicar este ano o perfil completo da empresa de melhor desempenho entre as dez maiores de cada setor de transporte e também o "Guia de Embarcador". O corte das gorduras não prejudica, no entanto, o indiscutível conteúdo técnico e jornalístico do produto, reconhecido por leitores e anunciantes como a mais completa análise do transporte brasileiro. Também excepcionalmente, AS MAIORES não terão este ano a tradicional concorrência da revista-mãe. Para concentrar os seus esforços no anuário, os editores decidiram fundir *Transporte Moderno* de setembro e outubro numa única edição, que já está sendo preparada com

carinho. Enquanto *TM* não vem, bom *Neuto Gonçalves dos Reis* proveito com a leitura de AS MAIORES.

Editor

Números precários do IBGE dizem que os transportes cresceram	6	Rodoviário de carga mantém o desempenho, apesar da inflação	52	Transporte aéreo tem ano menos ruim, mas prejuízo persiste	82
Como calcular todos os índices financeiros usados neste anuário	16	Correção evita vermelho nos balanços dos ônibus rodoviários	60	Aumento das exportações e desdolarização recuperam o marítimo	93
Os balanços de mais de mil empresas ligadas ao transporte	18	Lucros baixos impedem renovação de frotas urbanas de passageiros	68	Fretamento vive aperto de caixa, mas fecha ano no azul	101
		Reavaliação disfarça altas perdas das empresas ferroviárias	76		



**Até ontem você precisava de uma tropa de choque
para pôr o 3º eixo.**



Sem
suspensão
traseira.
Semipronto
para
o 3.º eixo

Transformer

Com a nova idéia Volkswagen, você não precisa mais bater no bruto.

Quando uma empresa acredita no país onde vive, ela está sempre investindo, gerando tecnologia e idéias novas.

Exatamente o que a Volkswagen Caminhões está fazendo. O caminhão Transformer é um dos exemplos disso. Lançado a favor do seu bolso e contra o desperdício, com ele você não precisa mais dar uma surra no caminhão novinho para colocar o 3.º eixo. Chega de cortar a longarina na marra, arrancar os rebites na

pancada e jogar no lixo toda a suspensão traseira original.

O caminhão Transformer é o único que já vem de fábrica sem a suspensão traseira, preparado para a colocação do 3.º eixo. Claro que, por isso, ele custa menos. Uma economia que continua nas empresas especializadas na instalação desse 3.º eixo, porque elas também vão gastar menos tempo, pois não vão ter que desmanchar a suspensão.

Agora pense quem é mais inteligente: Quem compra um caminhão convencional e coloca o 3.º eixo jogando fora toda a suspensão traseira original? Ou quem compra o caminhão Transformer e não joga fora absolutamente nada—nem peças, nem tempo, nem dinheiro?



VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.



Handwritten signature

TRANSPORTE CRESCCE COM MODERAÇÃO

O IBGE usa dados precários para concluir que o setor avançou 3,6% no ano passado

Segundo os cálculos do Decna — Departamento de Contas Nacionais da Fundação IBGE, o transporte brasileiro teve em 1989 um crescimento de 3,6%. Resultado tão exato como dois e dois são cinco.

Muito embora a equipe técnica do departamento pareça ter como livro de cabeceira *O Homem que Calculava*, de Malba Tahan, ainda falta absorver a precisão do personagem Beremis. O episódio em que o matemático, para evitar um confronto entre três irmãos pela herança fracionária de alguns camelos, junta o seu animal para interar os números, faz a divisão satisfazendo as partes e acaba premiado com mais um camelo, que sobrara, não encontra paralelo na realidade da matemática oficial. Esta dá sinais de ganhar nas regras mas pecar por ainda beber de fontes contaminadas.

De acordo com as contas oficiais, baseadas em índices trimestrais, o PIB cresceu 3,4% em 1989. Dos três irmãos que dividem esse bolo, a agropecuária cresceu 2% (em 1988, foi de 1,5%), a indústria, 3,6% (saindo do vermelho de -2,5%) e os serviços, onde incluem-se os transportes, aumentou em 3,7% (contra os 2,3% do ano passado). O setor de transportes, que crescera 3,3% em 1988, obteve coincidentemente o mesmo índice de 3,6% da indústria. Na análise por modal, o rodoviário cresceu 2,43%, o ferroviário, 4,95%, o hidroviário, 0,94%, e o aé-

reo, 14,77%. Desses índices, devidamente ponderados, é que resulta o crescimento do item transporte. Assim, com essa aparente vitória da economia em ano de expectativa política e hiperinflacionária, o governo acreditou ter conseguido levar seu camelo de vantagem.

O que acontece é que a fundação oficial responsável pelo cálculo do PIB tem se debatido com problemas internos que embaralham cada vez mais os numerais arábicos depositados nos bits de seus computadores. Primeiro, devido a uma greve política que paralisou a entidade por mais de trinta dias como prevenção contra um possível corte de pessoal, dentro da reforma administrativa prometida pelo novo governo, que acarretou um acréscimo a mais no atraso estatístico do país. Depois, pela morosidade com que as novas metodologias vão sendo aplicadas nas infinitas planilhas do PIB.

O número oficial, resultado do sistema consolidado, geralmente divulgado no primeiro semestre do ano seguinte ao de estudo, só sairá em outubro próximo. Como substituto, são distribuídos os resultados do PIB trimestral, sistema ainda não considerado definitivo, embora a equipe técnica tenha chegado a índices não muito diferentes dos consolidados. O problema maior está na base para ambos os cálculos. A matriz utilizada é o censo demográfico de 1980, que já

“Na Conferência Nacional de Estatísticas, ficou clara a dificuldade de atualizar dados no setor de transporte”



Foto: Paulo Igarashi

Regina Lúcia Gadioli, chefe de equipe do Decna/IBGE

seguia bases econômicas antigas, de censos anteriores. O censo econômico de 1985 ainda não está totalmente adaptado para servir de matriz insumo-produto para o cálculo do PIB. Isso quer dizer que o Produto Interno Bruto é calculado a partir de uma matriz que ainda não leva em consideração ingredientes que não chegavam a pesar na economia do país em 1980, mas que hoje são indispensáveis. Ou ainda se baseia em dados que já estão plenamente defasados. Um exemplo banal: para o PIB, o videocassete ainda não existe. Outro, mais sério: o PIB leva em conta uma produção diária de petróleo de 200 mil barris. Hoje, a produção já é de 600 mil.

NÃO POTÁVEL — Que o governo tenha realmente ganho seu camelo — o PIB e o transporte cresceram e a década não fechou tão mal assim, como querem os pessimistas — muito bem. Ainda assim, a vantagem es-

tá comprometida pelo grau de purificação das fontes bebidas pelo IBGE na confecção do cálculo anual.

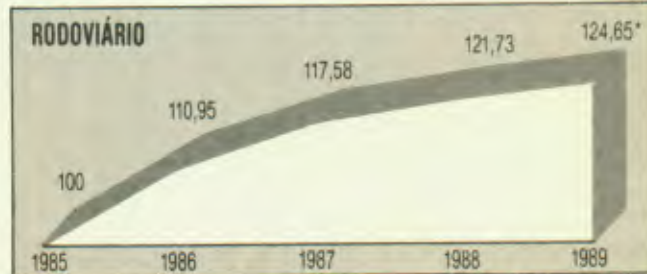
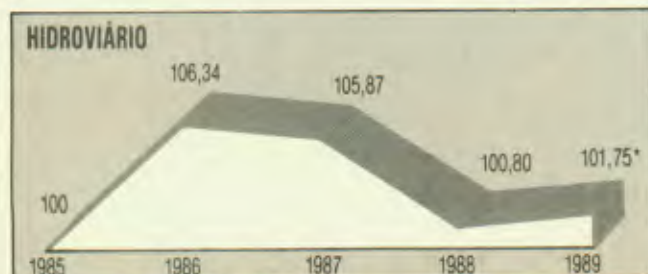
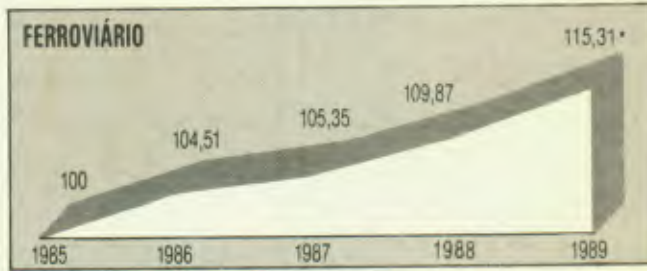
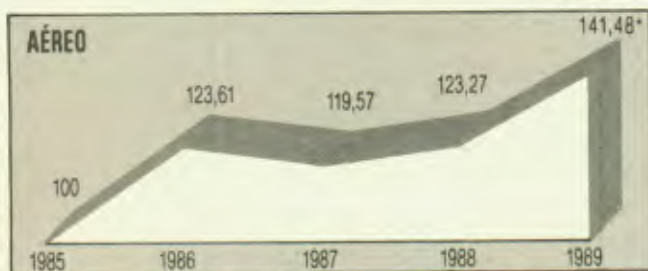
Se em 1988 havia, no setor rodoviário, a sensível falta de colaboração do Geipot, que, segundo técnicos do Decna, “atrapalha a fluidez e a coerência dos dados”, este ano todos os outros modais foram contagiados pelo protozário da desinformação.

O rodoviário continuou sendo avaliado pelo consumo médio de óleo diesel, que, como se sabe, diz mais sobre o crescimento do número de buracos na malha viária nacional que sobre o aumento da atividade na economia. A Sunamam, abalroada pela reforma administrativa do governo Collor, não enviou dados ao IBGE, que fez seus cálculos de crescimento com a repetição de taxas antigas. Além do mais, a fundação não manteve a coleta de balanços das empresas marítimas como o fez no ano passado ou mesmo este ano nos setores aéreo (o dado base é o número de passageiros por quilômetro voado) e ferroviário.

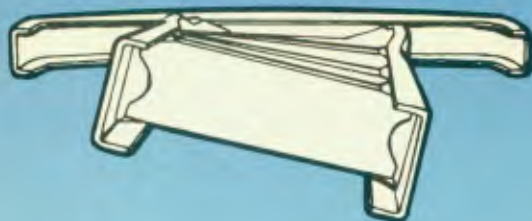
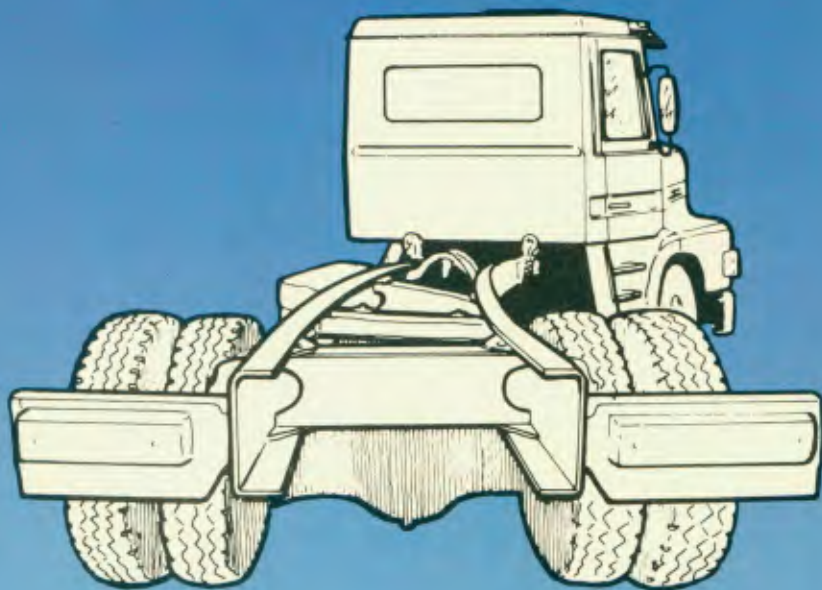
Segundo Regina Lúcia Gadioli, chefe de equipe do Decna, a falha na coleta de dados no hidroviário está também no fato de que a Sunamam não possui conhecimentos de carga mês a mês, essenciais para a metodologia do PIB trimestral. “Na Conferência Nacional de Estatísticas, ocorrida recentemente, ficou clara a dificuldade de atualizar dados no setor de transporte”, afirma Gadioli, sem revelar se algum caminho está sendo procurado para sanar esta deficiência.

O mais berrante buraco na coleta de da-

EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE POR MODAL



A MAIS NOVA TECNOLOGIA CHEGOU PARA SOLUCIONAR ESTES PROBLEMAS:



OS EQUIPAMENTOS JOSAM TRAZEM AO BRASIL A MAIS ALTA TECNOLOGIA SUECA PARA MEDIÇÃO E ALINHAMENTO DE CHASSI, CABINE E GEOMETRIA DE DIREÇÃO REDUZINDO CONSIDERAVELMENTE OS CUSTOS COM DESGASTE DE PNEUS, CONSUMO DE COMBUSTÍVEL E REFORMAS, ALÉM DE PROPORCIONAREM MAIS SEGURANÇA DE RODAGEM NAS ESTRADAS. ELES REPRESENTAM UMA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA RECUPERAÇÃO DE VEÍCULOS ACIDENTADOS, SENDO UTILIZADOS EM MAIS DE 30 PAÍSES COM A RECOMENDAÇÃO DAS PRINCIPAIS MONTADORAS MUNDIAIS.



JOSAM

JOSAM do Brasil Comercial Ltda.

ESTRADA FERNANDO NOBRE, 293 - CAIXA POSTAL 091 - CEP 06700 - COTIA - S.PAULO - BRASIL
TELS.: (011) 492-4435/492-4077 - TELEX: 1171755ALET-BR - TELEFAX: (011) 492-4227

“ O transporte cresce na simples movimentação de estoques, ou seja, tende a avolumar-se mais que a própria economia ”



Foto: A. Y. Takeshita

Joaquim de Toledo, do Departamento de Economia da USP

dos do modal rodoviário — a falta de cadastro de autônomos — continua aberto. Para complicar a defasagem numérica, o governo federal adiou para 1991 o censo econômico que, pela lógica, deveria ser feito este ano, fechando o quinquênio 1985—1990. A conclusão da confecção da matriz insumo-produto de 1985, amparada esta em dados colhidos na época por uma Pinad — Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, está prevista para julho de 1991, quando será

usada para dimensionar o PIB consolidado e trimestral de 1990. E, se tudo correr em seu fluxo normal, em 1993 o sistema do PIB trimestral estará substituindo de vez o oficial consolidado.

AFOGANDO EM NÚMEROS — O cubo mágico dos índices do PIB trimestral já fez seu giro pelos primeiros três meses deste ano. Os números, já bem diferentes dos do fechamento de 1989, são divisados como complemento da mesma situação no trimestre anterior. O período não envolveu mais que quinze dias de Plano Collor, ou seja, o reflexo recessivo ainda não é evidente. No entanto, inclui o borbotão hiperinflacionário que precedeu a posse do novo presidente.

A atividade agropecuária caiu 4,4%, uma queda provocada pela redução das lavouras, que decresceram 8%. Já a indústria cresceu 5,3%, e o setor de serviços, 4,4%. Os transportes, como de costume, cresceram 4,7%. O PIB total se manteve no patamar do trimestre anterior, de 3,6% (que, por ser o último do ano, acumula a taxa anual).

O economista Joaquim Elói Cirne de Toledo, do Departamento de Economia da FE-A/USP, que apontava na edição de *As Maio-*



Cargo. A tecnologia da carga.

São inúmeras as razões para empresas de prestígio, com grandes frotas, estarem utilizando cada vez mais o Ford Cargo.

Extrema versatilidade - modelos de 12 a 32 toneladas de PBT. Elevada potência e excelente torque no motor, agora com garantia de um ano, sem limite de quilometragem, disponível nas versões

turbinado e de aspiração natural. Eixo traseiro de dupla velocidade - 10 a 12 marchas à frente. Maior plataforma de carga. Aerodinâmica de cabine com detalhes de última geração. Economia de combustível. Baixo custo operacional.

O Ford Cargo tem maior proteção contra corrosão. Válvula de recirculação dos gases do cárter, diminuindo o nível de emissão de poluentes. E novos suportes de molas dianteiras e traseiras.

res do Transporte de 1989 o montante veldado de transações informais como causador de disparate numérico do PIB, volta a defender a tese de que o transporte tem crescido por efeito do que em economês se chama "elasticidade/renda do setor", e não por causa da economia praticada por debaixo do pano. "O transporte cresce na simples movimentação de estoques, ou seja, tende a avolumar-se mais que a economia. As exportações, por exemplo, requerem mais o transporte que o consumo doméstico, pois é preciso transportar a carga até o porto", explica. A elasticidade, no entanto, pode ser uma faca de dois gumes. Se é normal o setor crescer mais que a economia, ele também pode decrescer em proporção maior.

A possibilidade de incluir a atividade informal na própria elaboração do PIB, que Toledo já apontara o ano passado, parecer se tornado realidade agora com a redução do crescimento do item transportes em comparação aos outros dois, a agropecuária e a indústria.

DE VOLTA PARA O FUTURO — Confirmada a previsão de que o crescimento do PIB de 1989 fecharia com apenas 3%, feita

por meio do espelho econômico de Toledo para **As Maiores** do ano passado, o quadro deste ano tem imagem invertida pelo mesmo instrumento do economista. "Contrariando a opinião dos mais pessimistas, acredito que o PIB, por força do plano econômico do governo, terá uma queda de apenas 3%, e não de 5%", arrisca Toledo.

Tirando a análise da superfície, o professor da USP sinaliza a pista de mão dupla que a economia deve encontrar pela frente. "Há queda na inflação, de fato. Para manter esse quadro seria preciso forçar ainda a recessão. Como? Existem duas maneiras: mudando a política fiscal ou financeira", diz Toledo. O que não há é determinação por parte do novo governo para consumir qualquer uma delas.

Caso não se consiga aprofundar a recessão e conter as reivindicações salariais, os preços voltarão a ser indexados aos salários e a volta da inflação será inevitável. Isso, considerando que, no patamar atual, já tenha ocorrido a desindexação dos salários, o que é pouco provável diante do contínuo pipocar de greves ecoado pela imprensa.

Na tentativa de um novo plano econômico, caso o atual faça água, Toledo faz um

Use cinto de segurança. Ele pode salvar sua vida.
Este veículo está em conformidade com o PROCONVE.



**CARGOS DE
PRESTÍGIO.**

Tudo isso representa vida útil mais longa. E, conseqüentemente, maior valor de revenda.

Outra vantagem: a assistência de mais de 250 Distribuidores Ford em todo o país, além do Plantão Cargo 24 Horas, do Serviço de Atendimento a Unidades Paradas e das Oficinas Volantes, com as equipes mais bem treinadas e aparelhadas do país.

FORD CARGO

CAMINHÃO PRA VALER



alerta. “Pior que a expectativa de congelamento, que gera inflação, poderá ser o pânico criado pela expectativa, fundada ou infundada, de um novo confisco financeiro. Isso, sim, vai transformar o dinheiro dos poupadores em verdadeira ‘batata quente’ e funcionar como o estopim curto para a hiperinflação”, prevê.

Obedecendo à lei da elasticidade, é provável que, por força da maior integração econômica, o transporte caia menos que a economia. “Faça chuva ou sol, mesmo que não cresça nada, o transporte talvez consiga deixar claro que seu comportamento na economia esconde algo mais que a mera elasticidade.” É possível, então, que mesmo com o PIB caindo 3% o setor continue estável. Ou, na pior hipótese, com o PIB decrescendo 5%, que o transporte caia 2%.

PACTO COZINHADO — Para Toledo, dar fim à inflação com mais recessão seria como “acabar com a dor de cabeça cortando-a fora”. “Mas, se isso acontecesse, como o governo faria para retomar o crescimento?”, desafia. A providência mais certa — o pacto entre o governo e os sindicatos — parece ser também a mais difícil de

executar. Partindo deste quadro, seria a hora de forçar a concorrência com a importação e, conseqüentemente, recuperar a economia para aumentar o salário real.

“O processo de distribuição de lucros neste país é muito lento. Desde a década de 20 que os empresários esperam a economia crescer para dividir lucros”, aponta Toledo, brandindo acusadoras estatísticas. “Entre 1980 e 1986, o volume de emprego no setor privado cresceu 9%. No mesmo período, a oferta no setor público aumentou 43%.” Seria, repetindo a definição do economista, juntar a fome com a vontade de comer. Iniciativa privada sem vagas mais setor público inchado igual a déficit público ideal para acelerar o ritmo inflacionário.

“Infelizmente, nenhum dos dois cenários é róseo. Represando ou não a inflação, situação que talvez se defina até as eleições de outubro, quando muito no final do ano, ficará a enorme interrogação sobre o que virá em 1991 e 1992 para mudar estruturalmente as políticas fiscal e monetária”, conclui Toledo.

Aí, quem sabe, seria o caso de realmente requisitar o sábio Beremis, de Malba Tahan, para ministrar conselhos ao governo federal.

TOYO DIESEL: TORQUE DE QUALIDADE

Para você ser o melhor frotista do ano, é preciso além de tudo, oferecer aos seus clientes qualidade e garantia.

É por isso, que a Toyo dá a maior força para ver a sua empresa crescer, oferecendo os melhores mecânicos treinados, peças originais e toda linha Mercedes-Benz.

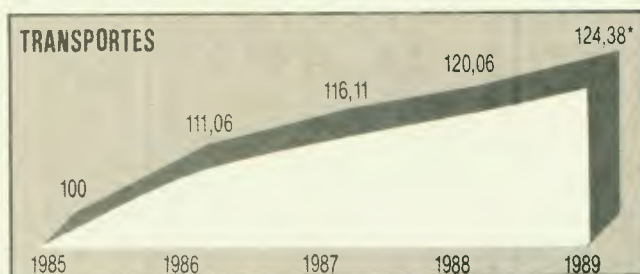
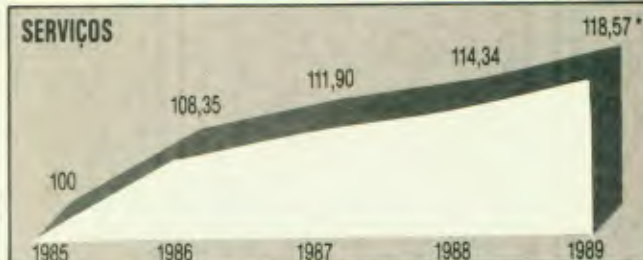
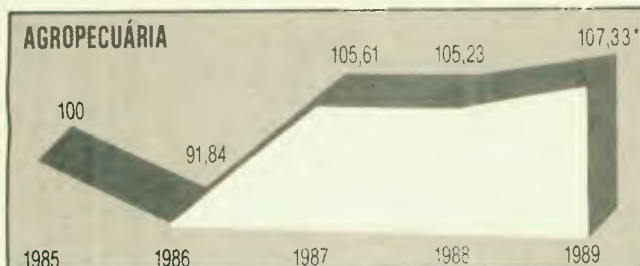
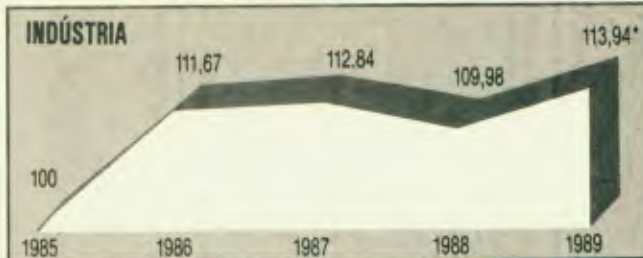
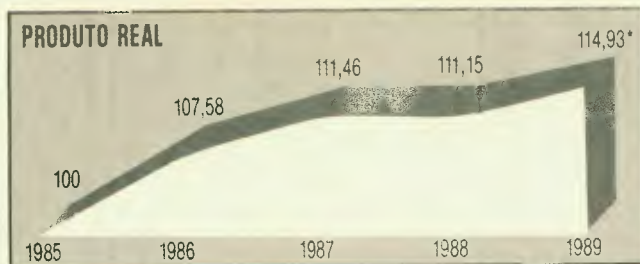
Tudo isso, com um toque especial de pagamento. Ligue para nós! Você vai ver a força que a Toyo dá para ver você crescer.

toyo diesel

AV. COLOMBO, 1240 - TEL.: 22-3207 - MARINGÁ



EVOLUÇÃO DO PRODUTO REAL POR ATIVIDADE



Fonte: Decna/IBGE

* Calculado com base no índice do quarto trimestre

UM ÔNIBUS POR MINUTO

TÚNEL JUMBO LFO



CECCATO
DMR

Direção Comercial: Av. Jabaquara, 464 - Cjs. 23/24 - Cep 04046 - Fone: (011) 577-9444 - Fax (011) 276-4840 - Telex (011) 56240 CDMR P.O. Box 8019 - Cep 01051 - São Paulo - SP - Brasil

AMAZONAS - Metrofer Ltda. - Fones: (092) 232-4835/4244/4921 - BAHIA/SERGIPE - Sipol Ltda. - Fone: (071) 312-0070 - CEARÁ - DDM Ltda. - Fone: (085) 243-2429 - DISTRITO FEDERAL - Cipel Ltda. - Fones: (061) 234-4522/233-1104 (manhã) - (061) 3513721/563-5515 (à tarde) - ESPÍRITO SANTO - L. Rocha Ltda. - Fones: (027) 223-7249/6410 - (027) 239-2136/229-4108 (escritório Vila Velha) - MARANHÃO - Serviposto Ltda. - Fones: (098) 221-3604/3702 - MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL - Leone Ltda. - Fone: (065) 322-1587 - MINAS GERAIS - Ipol Ltda. - Fone: (031) 447-1082 - PARÁ - Teixeira Ltda. - Fones: (091) 224-9577/9690 - PARANÁ - Lavacar Ltda. Fone: (041) 368-6117 PERNAMBUCO/PARAÍBA/ALAGOAS - Prescom Ltda. - Fone: (081) 228-6377 - PIAUÍ - Piel Ltda. - Fones: (086) 222-5848/223-9770 - RIO DE JANEIRO - Ramax Ltda. - Fone: (021) 390-2914 - RIO GRANDE DO NORTE - R. Rodrigues Repres. Fone: (084) 222-4188 - RIO GRANDE DO SUL - Marcopeças Ltda. - Fones: (0512)

NÃO REQUER NEM HABILIT

Ao fazer a assinatura anual de TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES, você ganha a capa-fichário em plástico e as divisórias para arquivar suas planilhas.

GRÁTIS!
CAPA-FICHÁRIO E
DIVISÓRIAS



Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72

Vila Mariana

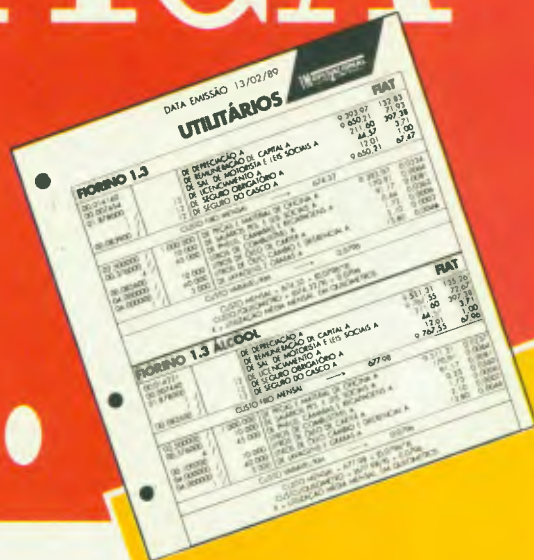
04117 - São Paulo - SP

Tels.: (011) 575-1304

Telex: (11) 35247



PRÁTICA LIDADE.



A partir de agora, para saber o custo operacional de cada veículo de sua frota, você só precisa de **TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES**.

TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES, é um serviço exclusivo da Editora TM. É um sistema técnico, composto de planilhas de custos, individualizadas por categoria de veículos e seus modelos, especialmente desenvolvidos para o controle dos custos operacionais das frotas comerciais.

TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES, leva em conta todos os fatores, para chegar a um sistema simplificado de cálculo, atualizado mês-a-mês, que você aplica diretamente sobre a quilometragem de cada veículo.

Se você é contratante, tem frota comercial ou frota própria, não pode prescindir de **TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES**, como referência para a compra de frete, para formar seu frete ou compor

a planilha de custos dos seus produtos.

Basta saber quantos quilômetros o veículo rodou, para saber exatamente quanto ele custa para a empresa. Mensalmente ou por quilômetro. Assim, simples e prático. **TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES**, faz todas as contas para você.

Preencha agora mesmo o cupom de assinatura e envie para a Editora TM. Vai ser o único trabalho que você vai ter.

TM OPERACIONAL
CUSTOS & CONTROLES

FAÇA JÁ
SUA ASSINATURA!

PARA CORTAR OS CUSTOS CORTE AQUI



Desejo receber mensalmente, pelo período de um ano, ao custo de 240 BTN's por categoria, **TM OPERACIONAL CUSTOS & CONTROLES**, nas seguintes opções (marque com x as categorias de seu interesse):

<input type="checkbox"/> Automóveis	<input type="checkbox"/> Caminhões Leves	<input type="checkbox"/> Caminhões Semi-Pesados
<input type="checkbox"/> Utilitários	<input type="checkbox"/> Caminhões Médios	<input type="checkbox"/> Caminhões Pesados

Assim, o custo total por mim contratado é de (n.º de opções escolhidas) _____ x 240 BTN's _____

Para tanto, estou escolhendo a seguinte forma de pagamento:

Cheque n.º _____ do Banco _____ em nome da Editora TM Ltda., no valor de Cr\$ _____

Solicito cobrança bancária

Empresa _____ Quero recibo: _____

Em meu nome Em nome da empresa acima CGC _____ Inscr. Est. _____

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Nome de quem assina _____ Cargo que ocupa _____

Ramo de atividade _____ Telefone _____ Telex _____

Envie meus exemplares para: Endereço da Empresa Endereço Particular

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data _____ Carimbo e Assinatura _____

Enviar este cupom para Editora TM: Rua Vieira Fazenda, 72 - Vila Mariana - 04117 - São Paulo - SP

ENTENDA AS TABELAS

Veja os critérios que orientaram a avaliação das mil maiores empresas do setor de transportes

As tabelas das páginas seguintes analisam, de maneira sistemática e ordenada, os balanços de mais de mil maiores empresas ligadas ao transporte brasileiro.

Listadas pela ordem decrescente da receita operacional líquida de 1989, as empresas foram classificadas em 23 grupos diferentes, de acordo com o seu principal ramo de atividade. Nos sete primeiros grupos, estão os serviços de transportes. Nos grupos seguintes, aparecem as indústrias de material de transportes e as empresas de prestação de serviços (por exemplo, as revendas de veículos comerciais, as distribuidoras de petróleo e retificadoras de motores).

Por trás de todas as tabelas, está um longo e persistente trabalho. Tudo começa no princípio de cada ano, com uma exaustiva caça aos balanços dos setores cobertos pelo anuário. Um trabalho onde a **Editora TM Ltda.** lança mão de todos os meios de comunicação disponíveis, como anúncios na revista *Transporte Moderno*, circulares, telex, fax e telefone.

Depois de previamente selecionados e classificados, os documentos são entregues à Dinamic Auditores Independentes S/C, onde são planilhados e processados por computador, dando origem aos quadros deste capítulo e a outros relatórios e gráficos que aparecem neste anuário.

Para entender melhor as tabelas, veja a seguir os critérios que orientaram o cálculo e a apuração de cada uma das suas colunas:

- **RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA** — Receita bruta menos vendas canceladas, descontos incondicionais e impostos sobre vendas e serviços.
- **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** — Capital social mais reservas de capital, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros, lucros ou prejuízos acumulados.
- **LUCRO OPERACIONAL** — Receita ope-



racional líquida menos custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados, despesas operacionais (vendas, gerais e administrativas, financeiras — deduzidas das receitas), mais outras receitas menos despesas operacionais.

• **CORREÇÃO MONETÁRIA** — Conta destacada na demonstração do resultado do exercício. Lançamento das contrapartidas da correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente. Seu saldo poderá representar uma despesa ou uma receita.

• **LUCRO LÍQUIDO** — Resultado líquido do período, depois da Contribuição Social, apurado na demonstração do resultado do exercício e transferido para a conta de lucros acumulados. Ocorrendo prejuízo, é apresentado entre parênteses.

• **PERMANENTE** — Dividido em três contas: a) *Investimentos* — Participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza não classificáveis no ativo circulante e que não se destinem à manutenção da atividade da empresa; b) *Imobilizado* — Bens destinados à manutenção das atividades da empresa, inclusive os de propriedade industrial e comercial; e c) *Diferido* — Aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação de resultados de mais de um exercício social, inclusive os juros pagos ou creditados a acionistas durante o período anterior ao início das operações sociais.